

CAPITAL EM RITMO DE FESTA



De Ubá, Claudia Mazzli diz que irá ajudar o presidente Lula



O pavilhão do Parque da Cidade é um dos pontos de acolhimento



O Estádio Mané Garrincha abriga cerca de 12 mil pessoas



Dezenas de tendas estão instaladas para o descanso do público durante estes dias

Em clima de celebração, caravanas de todo Brasil começam a chegar a Brasília. Militantes de diversas regiões e movimentos sociais ocupam a cidade para prestigiar posse de Lula

» MILA FERREIRA
» NAUM GILÓ

Boa parte dos militantes que vêm de todas as regiões do Brasil para prestigiar a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva já está na cidade. Pelo menos 35 mil pessoas ficarão acampadas no Pavilhão do Parque da Cidade, no Estádio Nacional Mané Garrincha e no Parque de Exposições Granja do Torto. Além desses locais, haverá grupos alojados também em 11 escolas públicas do Plano Piloto. Na chegada à capital do país, o clima é de festa e expectativa. A estimativa da Polícia Rodoviária Federal (PRF) é que cerca de mil veículos chegarão à cidade com caravanas, entre ônibus e vans.

A mobilização é organizada por movimentos sociais, com apoio de diretórios de partidos de esquerda, do gabinete de transição, de militantes voluntários, do Governo do Distrito Federal, da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Para alojar os militantes, o Governo do Distrito Federal disponibilizou os espaços. A Secretaria de Saúde e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) colocaram equipes de saúde para ficarem à disposição das caravanas. Em todos os locais que receberão acampamentos, há pontos de vacinação e testagem da covid-19 além de profissionais de saúde à disposição para atendimento em casos de emergência. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) está dando apoio ao gabinete de transição na recepção dos grupos na entrada da cidade. Nos locais de alojamento, grupos de trabalho independentes e voluntários foram montados para prestar suporte aos militantes.

No Pavilhão do Parque da Cidade, ficarão alojadas, aproximadamente, 17 mil pessoas. Cada um é responsável por levar sua barraca. Cada estado do Brasil tem um espaço reservado dentro do pavilhão. Além da estrutura de saneamento que já existe no local, foram instalados 250 banheiros químicos e 140 duchas para banho. Para organização destas pessoas, grupos de trabalho voluntários atuam em áreas como: receptividade, segurança e saúde. O mais importante deles, segundo os participantes, é o da segurança. "É importante que todos saibam que estamos unidos e protegidos", disse um dos membros da organização, que preferiu não se identificar. Só no pavilhão, há 70 pessoas trabalhando somente na segurança. No local, há ambulantes cadastrados vendendo alimentos.

A pedagoga Raquel Rocha, 34 anos, veio de João Pessoa com o marido de carro. O casal desembarcou em Brasília na noite de quinta-feira e foram os primeiros a chegar no pavilhão do Parque da Cidade. "Trouxemos barraca própria. Fomos muito bem

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



O Correio acompanhou a chegada de uma caravana vinda de Minas Gerais

É proibido entrar na Esplanada com estes itens:

- » Armas de brinquedo, réplicas ou simulacros
- » Armas brancas (facas, machados, martelos, etc)
- » Carros de som
- » Trios elétricos
- » Objetos pontiagudos
- » Garrafas de vidro
- » Latas
- » Hases de bandeiras
- » Espetos de churrasco
- » Apontador a laser
- » Barracas
- » Tendões
- » Fogões
- » Fogos de artifício
- » Artefatos explosivos
- » Dispositivos sonoros (megafones e outros)
- » Dispositivos de choque elétrico
- » Drogas ilícitas
- » Animais, exceto cães-guia
- » Substâncias inflamáveis
- » Drones, excetos aqueles utilizados pelas forças de segurança e pela equipe de transição
- » O porte de armas de fogo e munições está suspenso em todo o Distrito Federal até as 18 horas de segunda-feira (2/1/23), por decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF.
- » Aos que pretendem levar lanche e água, a recomendação é que utilizem embalagens de plástico transparentes.
- » Haverá food trucks na Esplanada com venda de comida e bebida.

*Fonte: SSP-DF

recebidos, o pessoal aqui foi muito acolhedor. Embora ainda exista um receio por conta do que vem acontecendo politicamente, estamos bem animados para a posse", declarou Raquel.

O Correio acompanhou a chegada de uma caravana vinda de Minas Gerais e o clima era de celebração. A professora aposentada Cláudia Mazzli, 62 anos, veio do município de Ubá e está animada para, segundo ela, "ajudar o Lula a reconstruir o país". "A gente está na expectativa de uma grande virada", disse Cláudia.

O Estádio Nacional Mané Garrincha abrigará cerca de 12 mil militantes membros de movimentos sociais como Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), Levante Popular da Juventude, entre outros. No local, a alimentação fica por conta dos movimentos que instalaram cozinhas improvisadas no estádio, divididas por estado. O grupo que está alojado no estádio planeja uma marcha até a Esplanada amanhã.

Débora Nunes, representante da direção nacional do MST, saiu de Alagoas na quarta-feira chegando em Brasília ontem pela manhã. Segundo ela, a estrada estava tranquila e a chegada também aconteceu sem percalços. "Essa posse é resultado de todo um processo de resistência dos últimos seis anos", declarou ela.

No Parque de Exposições Granja do Torto, ficarão acampados cerca de seis mil pessoas que vieram de várias regiões do Brasil. Um coletivo de motorhomes e grupos que vieram de carro próprio estão alojados por lá. O servidor público Wagner da Costa Araújo, 66 anos, viria no seu motorhome, mas o veículo deu problema. A solução foi pegar um ônibus e se juntar ao grupo em Brasília. "Se eu não viesse, eu não saberia como administrar tamanho arrependimento. Vim de ônibus sozinho, mas vim. Peguei emprestado o carro do meu sobrinho que mora aqui e é lá que eu vou dormir", contou Wagner. A professora Edineuza Nobre, 61 anos, veio em um comboio com outros veículos e é uma das mais animadas do grupo. "A eleição de Lula significa a retomada da esperança e do olhar para o povo", comentou ela.

Alguns turistas que vieram para a posse aproveitaram para passear na Catedral de Brasília na tarde de ontem. Andrea Nívea, 56 anos, veio com o filho João Pedro, 34, do Rio de Janeiro para participar da festividade. "Chegar a Brasília é a ideia de resgate da possibilidade de a gente se expressar e sintetizar os desejos que temos para o país, mais oportunidades, respeito a diversidade, comida, bebida e arte", disse a professora.

João Pedro sente que o clima da cidade está diferente do que viu em 2020. "Estou comovido com a diversidade de pessoas que estou vendo aqui", contou. No entanto, ele diz que está "levemente tenso" em relação à segurança na capital, por conta dos últimos acontecimentos envolvendo vandalismo e o atentado terrorista. "Vamos ver se as forças de segurança vão respeitar a Constituição", acrescentou.



No Parque de exposição da Granja do Torto está um coletivo de motorhomes